



Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre Reanimação Avançada E Hemorragia Perintraventricular E/ Ou Retinopatia E/ou Doença Broncopulmonar Em Pacientes Prematuros Menores Que 1500 Gramas

Autores: WALUSA ASSAD GONÇALVES-FERRI (FMRP-USP); ANA BEATRIZ GONÇALVES (FMRP - USP); FÁBIA PEREIRA MARTINS CELINI (FMRP - USP); FRANCISCO EULÓGIO MARTINEZ (FMRP - USP)

Resumo: Introdução: Muitos pacientes prematuros necessitam de reanimação neonatal avançada, ou seja, intubação, massagem cardíaca e drogas, entretanto não está bem esclarecido o risco desses pacientes apresentarem complicações relacionadas com esses procedimentos agressivos. Objetivo: Avaliar a associação entre reanimação neonatal avançada e hemorragia perintraventricular grau 3 e 4, retinopatia grau 3, doença broncopulmonar e óbito. Método: Foram selecionados pacientes incluídos na Rede Brasileira Neonatal, com peso de nascimento < 1500g, nascido no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, em um hospital universitário. Calculou-se os riscos relativos ajustados pelo programa SAS 9.2 pelo modelo log-binomial para estimação de riscos relativos (RR) brutos e ajustados e seus intervalos de confiança 95% (IC95%) Resultados: Entre janeiro de 2012 e dezembro de 2014 nasceram 480 prematuros, destes 407 (84,8%) necessitaram de algum tipo de reanimação na sala de parto e 35 (7,2%) neonatos necessitaram de reanimação avançada. Observou-se que neonatos que necessitaram de reanimação neonatal avançada apresentaram risco de apresentarem doença broncopulmonar 1,41 (1,24-1,6) maior que os prematuros que não necessitaram de reanimação. Quando avaliamos retinopatia o risco foi 1,71 (1,3-2,25) maior nos reanimados. Em relação a hemorragia perintraventricular foi 1,71 (1,45 – 2,01) maior. Quando avaliamos óbito os que necessitaram de reanimação avançada apresentaram risco 1,39 (1,3-1,49) vezes maior de mortalidade que os pacientes que não necessitaram. Conclusão: A reanimação neonatal avançada está associada com pior prognóstico quando comparamos com neonatos que não necessitaram de reanimação, entretanto com uma força de associação menor que o esperado, sugerindo que outros fatores interferem na evolução da criança, reforçando a idéia que as condições de assistência nas UTIs são determinantes na evolução desses prematuros.